

Ciências da Saúde:

Investigação e Prática



Guillermo Julian Gonzalez Perez
María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2023

Ciências da Saúde:

Investigação e
Prática



Guillermo Julian Gonzalez Perez
María Guadalupe Vega-López
(organizadores)



EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof. ^a Dr. ^a María Guadalupe Vega-López
Imagem da Capa	peopleimages12/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática / Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-09-3

DOI 10.37572/EdArt_291123093

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Enfermagem. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-López, María Guadalupe.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La construcción de conocimiento sobre la salud y la enfermedad demanda la intervención de distintas disciplinas, en particular, cuando se centra en el enfermo más que en la enfermedad y pretende dar respuestas adecuadas en cada situación. Esto implica estudiar con distintas herramientas metodológicas cada problema de salud y, a través de la práctica, a partir de los resultados hallados, encontrar soluciones eficaces y eficientes. En tal sentido, el documento que se presenta a continuación incluye tanto resultados de proyectos de investigación que evidencian la presencia de problemas de salud y su impacto a nivel colectivo, como aquellos que buscan en la práctica clínica las alternativas adecuadas para resolver las complicaciones que analizan.

Así, en esta obra se integran diversos estudios que, desde la psicología, la epidemiología, la demografía, la medicina, la enfermería o la biología, entre otras disciplinas, y con aproximaciones teóricas y metodológicas diferentes, dirigen su atención a temáticas de actualidad en el campo de la salud, tales como la pandemia de COVID-19, los problemas de salud mental, la situación de los cuidadores, el control de procesos infecciosos en distintos niveles o el uso de la inteligencia artificial para el diagnóstico de enfermedades.

Autores de Colombia, Brasil, Portugal, México y Argentina participan con sus trabajos en este volumen, brindando al lector la oportunidad de acercarse -aunque sea un poco- a las complejas realidades que viven los países iberoamericanos en el campo de la salud. El libro está compuesto por 13 capítulos que se agrupan en cuatro ejes temáticos: Covid-19: Implicaciones para la Atención, Enfermería: Cuidados a la Salud, Problemas de Salud Mental y Diagnóstico, Tratamiento y Control de Enfermedades.

La anterior organización da la oportunidad a los lectores de encontrar con mayor facilidad trabajos que convergen en su objeto de estudio o en el ámbito concreto en que se desarrollan. Asimismo, brinda la posibilidad de reflexionar con más profundidad sobre cada una de estas temáticas. Invitamos a los lectores interesados en las ciencias de la salud a adentrarse en las páginas de esta obra y sacar sus propias conclusiones de la misma.

Dr. Guillermo Julián González-Pérez
Dra. María Guadalupe Vega-López

SUMÁRIO

COVID-19: IMPLICAÇÕES PARA LA ATENCIÓN

CAPÍTULO 1.....1

A CAPACIDADE INSTITUCIONAL DO SETOR SAÚDE E A RESPOSTA À COVID-19 EM PERSPECTIVA GLOBAL

Nilson do Rosário Costa

Paulo Roberto Fagundes da Silva

Marcos Junqueira do Lago

Alessandro Jatobá

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230931

CAPÍTULO 2.....16

SAÚDE MENTAL E PERTURBAÇÃO DE USO DE ÁLCOOL: QUAL O IMPACTO DO CONFINAMENTO?

Sónia Ferreira

Joana Teixeira

Violeta Nogueira

Inês Pereira

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Lídia Susana Mendes Moutinho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230932

CAPÍTULO 3.....28

COVID-19 Y ESPERANZA DE VIDA: IMPACTO EN LOS ADULTOS MAYORES DE JALISCO, MÉXICO

Guillermo Julián González-Pérez

María Guadalupe Vega-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230933

ENFERMERÍA: CUIDADOS A LA SALUD

CAPÍTULO 4.....37

DE CUIDADOR A SER CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DE DOENÇA NOS ENFERMEIROS

Isabel Maria Ribeiro Fernandes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230934

CAPÍTULO 5..... 50

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO HUMANIZADO A PESSOAS TRANSGÊNEROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jhenifer Simões de Oliveira
Magda de Lara Hartman
Pyetro Matheus Mendes Lima e Souza
Antonio Carlos Schwidersk
Marli Aparecida Rocha de Souza
Lorena Vedovato de Almeida

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230935

PROBLEMAS DE SALUD MENTAL

CAPÍTULO 6..... 69

BURNOUT E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM TRABALHADORES POR TURNOS DE UMA UNIDADE DE HEMODINÂMICA

Joana Margarida Rodrigues Martins
Joaquim Alberto Pereira
Telmo Pereira
Sílvia Santos
Jorge Conde

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230936

CAPÍTULO 7..... 91

CARACTERÍSTICAS DE DEPRESIÓN Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES MIGRANTES INTERNOS DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Liliana García Reyes
Miguel Ángel Tuz Sierra
Gabriela Isabel Pérez Aranda
Sinuhé Estrada Carmona

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230937

CAPÍTULO 8..... 101

DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: DESAFIOS, IMPACTO NOS CUIDADORES INFORMAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Laura Brito
Ângela Leite

M. Graça Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230938

DIAGNOSTICO, TRATAMIENTO Y CONTROL DE ENFERMEDADES

CAPÍTULO 9.....129

INTELIGENCIA ARTIFICIAL: ENFOQUE MÉDICO PARA EL DIAGNÓSTICO DE CÁNCER DE MAMA

Gianfranco Jesús Curci Robledo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230939

CAPÍTULO 10.....136

DIARREA CRÓNICA Y VIH, REPORTE DE UN CASO: COINFECCIÓN DE *MICOBACTERIUM AVIUM* Y CITOMEGALOVIRUS

Yoko Indira Cortés-López

Juan Carlos Domínguez- Hermsillo

Aurora Paola Cruz Alcalá-Alegría

Karen Itzel Degante-Abarca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29112309310

CAPÍTULO 11.....145

LIPODISTROFIA: CAMBIOS METABOLICOS Y SOMATOMETRIA, ASOCIADO EN PACIENTES TRATADOS CON BICTEGRAVIR/ TENOFOVIR ALAFENAMIDA/ EMTRICITABINA

Josué Héctor Azcona Trejo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29112309311

CAPÍTULO 12..... 160

EVALUACIÓN DEL ACEITE FOLIAR DE XILOPIA AROMÁTICA MART PARA EL CONTROL BIOLÓGICO DE ENFERMEDADES TRANSMISIBLES POR INSECTOS VECTORES

Leonardo Fabio Monroy Prada

Hernando Augusto Meza Osorio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29112309312

CAPÍTULO 13170

**IMPACTO DE LOS DESINFECTANTES SOBRE LA INCIDENCIA DE INFECCIONES
INTRAHOSPITALARIAS EN UNA UNIDAD DE SALUD**

Lirio Nathali Valverde Ramos

Ricardo Valdés Castro

Rafael Figueroa Moreno

Juan Pablo Ramírez Hinojosa

Silvia Villanueva Recillas

Margarita Lozano García

Yadira Sánchez Godínez Xóchitl

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29112309313

SOBRE OS ORGANIZADORES179

ÍNDICE REMISSIVO 180

CAPÍTULO 7

CARACTERÍSTICAS DE DEPRESIÓN Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES MIGRANTES INTERNOS DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Data de submissão: 20/09/2023

Data de aceite: 08/10/2023

Liliana García Reyes

Universidad Autónoma de Campeche
San Francisco de Campeche, México
<https://orcid.org/0000-0001-5404-3100>

Miguel Ángel Tuz Sierra

Universidad Autónoma de Campeche
San Francisco de Campeche, México
<https://orcid.org/0000-0003-1584-7725>

Gabriela Isabel Pérez Aranda

Universidad Autónoma de Campeche
San Francisco de Campeche, México
<https://orcid.org/0000-0002-9918-3921>

Sinuhé Estrada Carmona

Universidad Autónoma de Campeche
San Francisco de Campeche, México
<https://orcid.org/0000-0002-9605-8148>

RESUMEN: Introducción: La presencia del binomio depresión y ansiedad en los estudiantes representa riesgo de vulnerabilidad en diferentes esferas como la personal, familiar y académica. **Objetivos:** El objetivo de esta investigación fue analizar las relaciones entre el grado de prevalencia de ansiedad y depresión, condición de estudiante

migrante interno, género y rendimiento académico en estudiantes de primer año de psicología. **Metodología:** El estudio se realizó con una muestra de 129 estudiantes de psicología, 66.6% mujeres y 33.3% hombres, con edades entre 18 y 22 años. El instrumento utilizado fue el DASS-21 (Lovibond, y Lovibond, 1995), el cual consta de 21 items, tipo Escala Likert. **Resultados:** Del total de encuestados el 34.8% sufren de Depresión y 56.6% sufren de Ansiedad. De acuerdo al género se encontró que el 37.2% de las mujeres encuestadas presenta un nivel de Depresión mientras que en el caso de los hombres prevalece en un 30.2%. De acuerdo a su condición de estudiante migrante o local no se encontró diferencias estadísticas significativas. El rendimiento académico se aprecia ciertas diferencias entre los estudiantes con la presencia del binomio depresión y ansiedad en comparación con los que no la presentan. **Conclusiones:** Las diversas situaciones estresantes a las que se enfrentan los estudiantes los llevan a factores predisponentes para la depresión y la ansiedad, considerando que el primer año de un nuevo nivel educativo representa nuevos retos y diferentes procesos de adaptación. El factor género resulta significativo al ser las mujeres con mayor predisponentes a sufrir de depresión y ansiedad. La presencia de este binomio afecta esferas cercanas de actuación como lo es el aspecto educativo.

PALABRAS CLAVE: Depresión. Ansiedad. Estudiantes migrantes internos. Género.

CHARACTERÍSTICAS OF DEPRESSION Y ANXIETY IN INTERNAL MIGRATION STUDENTES OF THE UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

ABSTRACT: Introduction: The presence of the depression and anxiety binomial in students represents vulnerability risk in different spheres such as personal, family and academic. **Objectives:** The objective of this research was to study and analyze the relationships between the degree of anxiety and depression prevalence, status of internal migrant student, gender and academic performance in first year psychology students. **Methodology:** The study was conducted with a sample of 129 psychology students, 66.6% women and 33.3% men, aged between 18 and 22 years. The instrument used was DASS-21 (Lovibond, and Lovibond, 1995), which consists of 21 items, type Likert Scale. **Results:** Of the total respondents, 34.8% suffer from depression and 56.6% suffer from anxiety. According to gender, it was found that 37.2% of women surveyed have a level of depression while in the case of men it prevails at 30.2%. According to their status as a migrant or local student, no significant statistical differences were found. Academic performance shows certain differences among students with the presence of the depression and anxiety binomial compared to those who do not present it. **Conclusions:** The various stressful situations that students face leads them to predisposing factors for depression and anxiety, considering that the first year of a new educational level represents new challenges and different adaptation processes. The gender factor is significant as older women are predisposing to suffer from depression and anxiety. The presence of this binomial affects nearby areas of action such as the educational aspect. **KEYWORDS:** Depression. Anxiety. Gender. Internal Migrant. Academic performance.

1 INTRODUCCIÓN

La depresión y ansiedad es un problema de salud mental grave que provoca un sentimiento de tristeza constante y una pérdida de interés en realizar diferentes actividades.

Según la OMS la depresión es una enfermedad frecuente en todo el mundo, y se calcula que afecta a más de 300 millones de personas. Puede convertirse en un problema de salud serio, especialmente cuando es de larga duración e intensidad moderada a grave, y puede causar gran sufrimiento y alterar las actividades laborales, escolares y familiares. En el peor de los casos puede llevar al suicidio. Cada año se suicidan cerca de 800 000 personas, y el suicidio es la segunda causa de muerte en el grupo etario de 15 a 29 años.

El Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática, documentó que 34.85 millones de personas se han sentido deprimidas; de las cuales 14.48 millones eran hombres y 20.37 millones eran mujeres. De igual forma documenta que en el año 2017 de acuerdo al porcentaje de muertes por suicidio con respecto al total de muertes violentas por entidad federativa el Estado de Campeche ocupa el tercer lugar con el 16.5%. En el

lapso del año 2000 a 2013 un total de 396 suicidios en el Estado siendo 159 suicidios en jóvenes, siendo la depresión uno de los causantes de estos. (INEGI, 2010)

Uno de los grandes desafíos a los que se enfrentan los profesores a nivel licenciatura es el cambio de nivel educativo en los estudiantes, ya que presupone la existencia de la percepción de la futura independencia de los lazos familiares, sino es que ya se ha dado, y debido a esta decisión de estudiar han tenido que separarse del hogar, creando en ellos una sensación de angustia ante lo desconocido, en parte por la responsabilidad que implica para muchos el último nivel educativo, aunque para la mayoría la licenciatura es considerada la antesala de una vida de trabajo.

Precisamente, la muestra poblacional con la cual se trabaja en la presente investigación son los estudiantes de primer semestre de la licenciatura en psicología los cuales, de acuerdo a la división que hace Ituarde (2000), están ubicados la mayoría en la etapa de la adolescencia tardía.

La adolescencia es una de las etapas del desarrollo que al igual que otras, está marcada por una serie de cambios que experimenta el individuo en todos los aspectos de su vida.

Esta etapa se encuentra comprendida según el autor citado anteriormente, entre la infancia y la edad adulta, se inicia cuando la persona empieza a notar los cambios físicos y psíquicos que van a conducir a la madurez sexual y termina cuando, el haber maduro en todos los aspectos puede realizar con independencia su propio proyecto de vida. En la adolescencia se distinguen dos fases: una que es la adolescencia inicial y la segunda que es la adolescencia final o tardía. En las mujeres la fase de la adolescencia inicial se da entre los 13 y 17 años, y la fase tardía entre los 17 y 19 años. En los varones se presenta en breve tiempo después: entre los 14 y 18 la inicial, y entre los 18 y 20 la final.

En la adolescencia tardía se da la elección de una carrera profesional y el estudio de esta; es probable la separación del adolescente con respecto a sus padres con el fin de ir en búsqueda de lo que desea y así formar su propia identidad.

Morris y Maisto (2001) consideran que la adolescencia es un periodo en el que se presenta estrés, debido a cuestiones relacionadas con la escuela, la familia, y los compañeros que a veces resultan difíciles de controlar.

Para Melgosa (1997) el estrés en el adolescente es provocado por las múltiples funciones que debe realizar en esta etapa de su vida, entre las que debe destacar las siguientes: aprender a aceptar sus cambios, aprender a utilizar su mayor capacidad intelectual, adquirir su propia identidad, a independizarse, emocional y psicológicamente, de los padres, construir relaciones satisfactorias con compañeros y compañeras de su edad, adoptar un sistema de valores, desarrollar control y dominio propio y madurez en

los comportamientos. Dadas las diversas situaciones que presenta de por sí la etapa adolescente se aúna, como hemos visto el cambio tanto de nivel educativo como de residencia, en algunos casos, pudiendo surgir ante una forma desfavorable de afrontamiento dos grandes temas que nos ocupan: la depresión y la ansiedad.

Hoy en día el hablar de depresión es muy común y es un problema que está pasando desapercibido ya que puede ser considerado algo normal a los ojos de las personas. La depresión y ansiedad es un problema de salud mental grave que provoca un sentimiento de tristeza constante y una pérdida de interés en realizar diferentes actividades.

De acuerdo a Brent y Birmaher (2002) la depresión afecta la manera en cómo el adolescente piensa, se siente, se comporta y puede provocar problemas emocionales, funcionales y físicos. La depresión y ansiedad en los jóvenes no necesariamente se presenta como tristeza sino como irritabilidad, aburrimiento o incapacidad para experimentar placer. Una razón por la que es necesario tomarla en serio es el riesgo de suicidio. (citado en Papallia, 2012)

Las complicaciones relacionadas con la depresión adolescente pueden incluir, por ejemplo: abuso de drogas y de alcohol, problemas académicos, conflictos familiares y dificultades en las relaciones e intentos de suicidio o suicidio. Campeche ocupa el 3er lugar en nivel de suicidio, teniendo del año 2000 a 2013 un total de 396 suicidios en el Estado contando con 159 suicidios en jóvenes siendo la depresión uno de los causantes de estos.

Los determinantes de la salud mental y de los trastornos mentales incluyen no solo características individuales, tales como la capacidad para gestionar nuestros pensamientos, emociones, comportamiento e interacciones con los demás, sino también los factores sociales, culturales, económicos, políticos y ambientales. (Medina, Sarti y Real, 2015)

Según las cifras de la Organización Mundial de la Salud destacan que la depresión constituye un problema importante de salud pública, más de 4% de la población mundial vive con depresión y los más propensos a padecerla son las mujeres, los jóvenes y los ancianos.

De acuerdo a Canales (2017) la depresión es una enfermedad emocional más común entre los seres humanos, es la razón principal por la cual no se disfruta de la vida. En términos prácticos estar deprimido implica experimentar una infelicidad clara y concreta. Significa una disminución del buen humor que conduce a experimentar una incapacidad para llevar una vida funcional.

Un promedio anual de casi 9% de los jóvenes de entre 12 y 17 años había experimentado por lo menos un episodio de depresión mayor, y sólo cerca de 40% de ellos había recibido tratamiento (National Survey on Drug Use and Health [NSDUH], 2008). Por lo general, las tasas se incrementan con la edad.

De acuerdo a Amézquita, González y Zuluaga (2003), encontraron una prevalencia del 49.8% para depresión y un 58% para ansiedad, en una muestra de 625 estudiantes de los diferentes programas académicos. (citado en Riveros, Hernández y rivera (2007).

Por otro lado la ansiedad es una respuesta ante estímulos peligrosos que la persona afronta ante ciertas situaciones y que entra en el rango de la normalidad (San Sebastian, Soutullo y Figueroa, 2010). En otras palabras, la ansiedad cumple una función de protección ante ciertas amenazas. La ansiedad funciona como un mecanismo regulador de la preocupación mediante el cual la persona se pone en alerta para defenderse o huir.

La principal función de la ansiedad es proporcionar soluciones ante los peligros que pueden acontecer en cualquier momento, anticipando los efectos negativos antes de que lleguen o se produzcan; de esta forma, su principal tendencia a la acción es una propensión a atender selectivamente o a amplificar las informaciones consideradas como amenazantes, desatendiendo las condiciones estímulares consideradas como neutras (Palmero, 2008).

Es relevante a efectos de estudio considerar que uno de los factores que se están considerando como parte de la presencia del binomio ansiedad y depresión es el estatus de estudiante migrante interno, por esta razón se intenta clarificar que vamos a entender por este.

Para Chambers (1994), la migración implica un movimiento en el que el lugar de partida y el punto de llegada no son inmutables ni seguros. Exige vivir en lenguas, historias e identidades que están sometidas a una constante mutación. Mientras que para Sandoval (1993) es la movilidad geográfica de las personas que se desplazan a hábitats distintos al de su cotidianeidad.

Un estudiante migrante interno es aquel que se mueve dentro del mismo país de origen, es decir hay un cambio de residencia que se da de un estado o región a otro. Este puede ser rural-rural, rural-urbano, urbana- rural y urbana-urbana. (Gordon y Fawcett, 1981).

La ansiedad que experimentan los adolescentes migrantes tiene muchas fuentes. En primer lugar, se encuentran sin el cuidado de sus padres o tutores, lo que genera ansiedad, sufrimiento y desajustes psicológicos y sociales (Moreno y Avedaño, 2015). En segundo lugar, existen muchos peligros durante el trayecto.

2 OBJETIVOS

El objetivo General de esta investigación fue el de analizar las relaciones entre el grado de prevalencia de ansiedad y depresión, género, nivel socioeconómico, condición de estudiante migrante interno y rendimiento académico, en estudiantes de primer año de la Licenciatura en Psicología, de la Universidad Autónoma de Campeche.

3 METODOLOGÍA

El trabajo fue de tipo cuantitativa, no experimental, Transversal de tipo correlacional. La muestra fue por conveniencia conformado por 129 estudiantes de primer semestre de la licenciatura en psicología, de los cuales 66% (86) son mujeres y 34% (43) son hombres; las edades oscilan entre 19 a 29 años. Los instrumentos Se utilizó el instrumento DASS 21 (Manual para la depresión, ansiedad y escalas de estrés), que consta de 21 ítems, de los autores Lovibond, S. H y Lovibond, P. F (1995). Este test presenta una sólida consistencia interna y proporciona una adecuada distinción entre ansiedad y depresión. Cuenta con 21 ítems, con cuatro alternativas de respuesta en formato Likert, las cuales van desde 0 (“No describe nada de lo que me pasó o sentí en la semana”) hasta 3 (“Sí, esto me pasó mucho, o casi siempre”). Para el análisis de los datos se utilizó el Paquete Estadístico para las Ciencias Sociales (SPSS) en su versión 23. Se creó una base de datos con lo obtenido tras la aplicación de los instrumentos utilizados en la presente investigación. Se obtuvo porcentajes de la presencia de Ansiedad y Depresión entre los estudiantes de manera general, así como también la diferencia de esta entre los géneros. De igual manera se obtuvo porcentaje de los estudiantes y su nivel socioeconómico. Se analizó la correlación entre las variables utilizadas por medio de la prueba no paramétrica Rho de Spearman.

4 RESULTADOS

La muestra de esta investigación estuvo conformada por 129 estudiantes de primer semestre de la licenciatura en psicología, de los cuales 67.4% (86) son mujeres y 32.6% (43) son hombres. Tabla1.

Tabla 1. Distribución del sexo de los participantes.

	Frecuencia	Porcentaje
Mujer	87	67.4
Hombre	42	32.6

De acuerdo a la variable de estudiante migrante interno y estudiante local, tenemos que del total de la muestra el 32.6% son estudiantes migrantes internos y el 67.4 % son estudiantes locales. Tabla 2

Tabla 2. Residencia de los participantes.

	Frecuencia	Porcentaje
Local	87	67.4
Foráneo	42	32.6

De acuerdo al nivel socioeconómico tenemos que 3.9% estudiantes se encuentran en extrema pobreza, 34.1% de los estudiantes se encuentran en nivel bajo y el 62% en un nivel socioeconómico medio. Tabla 3

Tabla 3. Nivel socioeconómico de los participantes.

	Frecuencia	Porcentaje
Extrema pobreza	5	3.9
Medio	80	62.0
Bajo	44	34.1

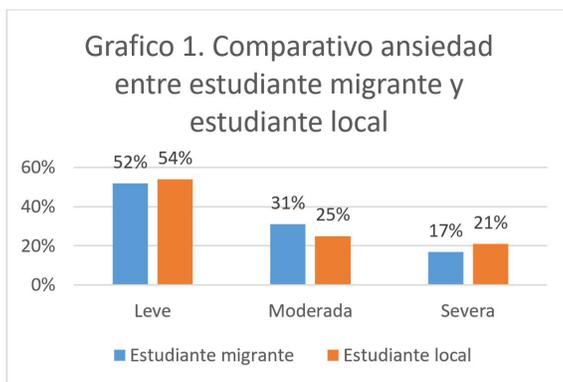
Respecto a la depresión en los participantes, la mayoría (51.2%) se ubicó en niveles de depresión *leve*, a pesar de que los distintos niveles representaron un porcentaje menor, es importante el hecho de que, en conjunto, un 48.8% de los participantes se encuentran con niveles *moderados*, *severos* y *extremos* de depresión.

Por otra parte, en cuanto a la ansiedad, la situación fue bastante similar, el 54.3% de los sujetos se ubicó en la categoría *leve*, no obstante, un 45.8% se ubicó entre las categorías *moderadas*, *severas* y *extremas*.

Tabla 4. Niveles de depresión y ansiedad de los participantes.

	Depresión	Ansiedad
	Porcentaje	Porcentaje
Leve	51.2	54.3
Moderada	28.7	28.7
Severa	11.6	3.9
Extrema	8.5	13.2

Realizando la comparación entre los niveles de ansiedad entre los alumnos migrantes internos y estudiantes locales, se obtuvo que el 31% de los estudiantes migrantes internos presentan una ansiedad moderada contra el 25% de los estudiantes locales. Mientras que el 17% de los estudiantes migrantes presentan una ansiedad severa en comparación con el 21% de estudiantes locales. Gráfica 1



De acordo com o análise de Rho Spearman se encontraram correlações significativas entre o nível socioeconômico, o ser um estudante migrante interno ou local e o promedio de calificações do semestre. De igual maneira se encontra uma correlação estadística significativa entre a depressão e a ansiedade. Tabla 5

Tabla 5. Correlación de variables.

			Residencia	Nível Socio-econômico	Depressão	Ansiedade	Promedio	Rezago
Rho de Spearman	Residencia	Coefficiente de correlación	1.000	-.213*	-.060	.158	-.273**	.123
	Nível Socio-econômico	Coefficiente de correlación	-.213*	1.000	.064	-.092	.206*	.068
	Depressão	Coefficiente de correlación	-.060	.064	1.000	.403**	.145	.153
	Ansiedade	Coefficiente de correlación	.158	-.092	.403**	1.000	-.151	.138
	Promedio	Coefficiente de correlación	-.273**	.206*	.145	-.151	1.000	-.049
	Rezago	Coefficiente de correlación	.123	.068	.153	.138	-.049	1.000

5 CONCLUSIONES

La etapa de la adolescencia está cargada de cambios y adaptaciones constantes, uno de estos representa el cambio de un nivel educativo a otro que podría estar

representado la culminación de una meta o bien la antesala de la vida laboral, para otros es el vínculo a metas académicas posteriores como lo es el posgrado. De cualquier manera es un proceso que podría hacer surgir cierto tipo de vulnerabilidad psicológica, al considerar un deficiente estilo de afrontamiento, o bien acrecentar esta vulnerabilidad.

La preocupación principal de esta investigación fue el de analizar la presencia del binomio depresión y ansiedad entre los estudiantes. De acuerdo a Antúnez y Vinet (2012) existe una alta tasa de trastornos ansiosos y depresivos entre los estudiantes universitarios. Los resultados que se obtuvieron nos muestra que los estudiantes de primeros semestres de la licenciatura en psicología están entre los niveles de depresión que van de leve a severo. Lo mismo podemos observar en los resultados de los niveles de ansiedad.

En relación a nuestro primer objetivo de determinar los niveles de ansiedad y depresión en hombres y mujeres apreciamos que un mayor porcentaje de hombres en esta investigación se sitúan en un nivel severo de depresión. Mientras que en la Ansiedad ambos géneros presentan porcentajes similares. Lo resaltante de estos resultados es que los estudiantes sean del género masculino o femenino están presentando niveles de ansiedad y depresión, y esto representa un foco rojo para la institución para poder observar de cerca y actuar en respuesta.

De acuerdo a nuestro segundo objetivo describir el nivel socioeconómico de los estudiantes con presencia del binomio ansiedad y depresión, no se encontraron datos estadísticamente significativos que muestren algún tipo de relación entre las variables mencionadas. Sin embargo representa un dato significativo el conocer las condiciones socioeconómicas de nuestros estudiantes como parte integral de los procesos de apoyo a los mismos.

De acuerdo a la presencia de ansiedad y depresión en estudiantes migrantes internos y estudiantes locales, se encontró que en ambos tipos son muy similar los niveles que presentan. Si bien es mayor el porcentaje de alumnos migrantes internos que se encuentran entre los niveles de moderado y severo no es estadísticamente significativo.

Estos hallazgos nos permite como institución formadora y no solo informadora crear una serie de acciones que nos lleven en un primer momento a comprender qué factores o variables podrían estar interviniendo en la presencia de esta sintomatología y en un segundo momento e igual de importante coadyuvar acciones entre los diferentes programas de atención al estudiante con que cuenta la Universidad como son Tutorías, Consejería y el laboratorio de Atención psicológica para mitigar los riesgos que se desprenden de esto.

De igual forma como primer acercamiento al conocimiento de la prevalencia del binomio ansiedad y depresión, se considera pertinente un acercamiento a través de grupos focales con los alumnos. Así como considerar otras variables en el estudio.

BIBLIOGRAFIA

Antúñez, Zayra, & Vinet, Eugenia V. (2012). Escalas de Depresión, Ansiedad y Estrés (DASS - 21): Validación de la Versión abreviada en Estudiantes Universitarios Chilenos. *Terapia psicológica*, 30(3), 49-55. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-48082012000300005>

Canales, J. (2017). Suicidio. Prevención y apoyo para casos de emergencia. Ed. Paidós: México.

Gordon F. y Fawcett J. (1981) Motivations for migration: An assesment and values expectancy research model". New York: Pergamon Press, p.16.

Ituarte, A. A. (2000). Adolescencia y personalidad: orientación educativa. México: Trillas.

Melgosa, J. (1957). Nuevo estilo de vida sin estrés. 2ª. Ed. México: Pearson.

Medina M. M, Sarti G. E. y Real Q. T (2015) La depresión y otros trastornos psiquiátricos. 1ª. Ed. Intersistemas: México.

Morris, C. y Maisto, A. A. (2001). Psicología. 10ª. Ed. México: Pearson.

Papalia, Feldman (2012) "Desarrollo Humano" Mexico; Mc Grow Hill.

Palmero, F. y Martínez, F. (2008). Motivación y emoción. Madrid, España: Ed. Mc Graw Hill.

Riveros M, Hernández H y Rivera J (2007). Niveles de Depresión y ansiedad en estudiantes universitarios de Lima Metropolitana. *IIPSI*, 10 (1), 91-102.

San Sebastian, J; Soutullo, C y Figueroa A. (2010). Trastornos por déficit de atención e Hiperactividad. *Revista pediatría de atención primaria*, 8 (8), 135-156.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Guillermo Julián González-Pérez: Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 140 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

María Guadalupe Vega-López: Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C", fundadora y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 110 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceite essencial foliar 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168

Adesão Terapêutica 17

Adultos mayores 28, 31, 35, 126

Aedes aegypti 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169

Alcoolismo 17, 26, 106

Amonio cuaternario 170, 171, 174, 175, 176, 177

Análise comparada 1

Años de Esperanza de Vida Perdidos 28, 3

Ansiedad 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

B

Burnout 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

C

Cáncer de mama 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Capacidade institucional 1, 2, 3, 5, 11, 12

Citomegalovirus 136, 137, 138, 139, 142, 143

Control biológico 160, 161, 168, 169

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 114, 122, 124, 127

Cuidadores informais 101, 102, 103, 113, 114, 115, 120

Cuidados 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 102, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120

D

Demência de Alzheimer 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 119, 120

Depresión 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desinfetantes 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Diagnóstico clínico 129, 134, 135

Diarrea 136, 137, 138, 139, 140, 142

Dislipidemia 145, 147, 150

Doenças cardiovasculares 69, 70, 73, 74, 86, 102

E

Enfermagem 16, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 112, 122

Enfermeiros 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 87

Esperanza de vida 28, 29, 30, 34, 35, 145

Estudiantes migrantes internos 91, 97, 99

Experiência vivida de doença 37, 39

F

Fenomenologia 37, 40, 49

G

Género 51, 52, 57, 60, 61, 63, 67, 74, 76, 77, 78, 81, 82, 91, 96, 99, 106, 114, 150, 151, 154

H

Hipoclorito de sodio 170, 171, 173, 175, 177, 178

Holter 69, 70, 74, 75

I

Implicações para a prática 24, 101, 102, 119

Índice de Segurança Sanitária Global 1

Infecciones 136, 140, 170, 171, 172, 174, 177, 178

Infecciones relacionadas con la asistencia sanitaria 171

Inibidores de integrasa 145, 148, 152, 153, 154, 156, 157

Iniciativa 103, 108, 129, 130, 131, 134

Inteligencia artificial 129, 130, 131, 134, 135

L

Lipodistrofia 145, 157

M

MAC 136, 138, 141, 142, 143

Metabolismo 145, 150

Minería de datos 129

Mortalidad 28, 30, 33, 35, 36, 129, 137, 145, 146, 160, 161, 164, 166, 167

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 114, 124

Q

Qualidade de vida 17, 58, 64, 65, 68, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 115, 120

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 86, 87, 88, 101, 102, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 168, 169

Saúde Mental 16, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 113

Sobrecarga 70, 101, 102, 110, 113, 114, 115, 120, 122, 124, 126

Stress 26, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 86, 87, 89, 90, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 124, 125, 127

T

Transgênero 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68

Tratamento 3, 17, 18, 19, 23, 24, 56, 64, 106, 113, 121

V

Variabilidade da Frequência Cardíaca 69, 70, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 86, 88, 89, 113

VIH 30, 32, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 158

X

Xilopia aromatica mart 160, 164